

JUNCO DE FORJÃES

ESPOSENDE

Candidatura do Prémio Nacional de Artesanato

Prémio Promoção para Entidades Públicas

O ESCRATIVO E O CREATOUR

O Turismo Criativo, referenciado anteriormente no Programa de Ação para a Sustentabilidade, Crescimento e Competitividade do Turismo em Esposende 2018_2022, e Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Esposende 2025, é um dos quatro produtos complementares que integra o atual Plano de Ação do Turismo de Esposende 2023_2027, estando o EScritativo contemplado como programa complementar no Eixo da Comunidade, Cultura e Criatividade.

Atente-se, desde logo, à programação das comemorações do Dia Mundial do Turismo em 2016 e 2017 (Oficina “Cesteiro de Junco”, Centro de Informação Turística de Esposende, em 23 de setembro de 2017); e o Seminário Internacional sob o tema “O Turismo Criativo como construtor de dinâmicas de desenvolvimento local”, que tinha decorrido em 21 de março de 2017 no Auditório Municipal de Esposende.

A proposta de revitalização do artesanato do Junco de Forjães, é um projeto que surge no âmbito “EScritativo”, e num contexto de valorização dos recursos endógenos da oferta turística do nosso território. Para o efeito, foi fundamental estabelecer uma rede de parcerias com diversas instituições que, para o Município de Esposende, se apresentaram como sendo da maior relevância:

- Artesãos locais;
- Junta de Freguesia de Forjães;
- Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães;
- Grupo de Teatro Amador “Forjães em Cena”;
- Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães;
- Projeto municipal de arte comunitária “AMAReMAR”.

Através desta rede, pretendeu-se conferir um cunho identitário, genuíno e comunitário às atividades turísticas implementadas.

O trabalho em rede e as parcerias são de capital importância, daí o fato de termos constituído ao longo dos anos, conexões locais (“EScritativo”, “Estação Náutica de Esposende” e “ESlocal – Programa de Incentivo à Produção Produtos Endógenos”) e integrarmos outras redes de âmbito supramunicipal, como é o caso da “Rede de Estações Náuticas de Portugal”, o “Caminho Português da Costa” e o “Creatour – Turismo Criativo”.

O projeto Creatour (Desenvolver Destinos de Turismo Criativo em Cidades de Pequena Dimensão em Áreas Rurais) procura propostas de todos os tipos de organizações entidades e profissionais de Portugal, que tencionem desenvolver e implementar iniciativas ou projetos de turismo criativo em cidades de pequena dimensão e áreas rurais em Portugal, e que pretendam colaborar com investigadores da área.

A “nossa” integração no Creatour deu-se por etapas...

Em janeiro de 2017, o Município de Esposende respondeu à primeira convocatória e apresentou uma candidatura ao Creatour. Contudo, sem sucesso dado que não foi selecionada, tendo-se quedado na sexta posição, sendo que só as primeiras cinco eram admitidas.

Mais tarde, em janeiro de 2018 apresentamos nova candidatura à segunda chamada do Creatour, focalizando uma vez mais o projeto na arte do junco, tendo sido selecionado.

O EScriativo continuou a organizar as suas atividades de acordo com o seu Plano de Ação, e em consonância com o projeto do Creatour, a partir desse ano. Participámos regularmente nas atividades desenvolvidas no âmbito desse projeto nacional articulando a nossa estratégia local.

Friso cronológico:

- 9 e 10 de março de 2018, *IdeaLab* Regional Norte, Universidade do Minho;
- 8 a 13 de maio de 2018, no Centro Cultural de Forjães (Exposição “As Artes do Junco”; Seminário “As Artes do Junco: artesãos e produtos do concelho de Esposende”; Encontro Etnográfico “As Artes do Junco”);
- A 17 de maio de 2018, no Auditório Municipal de Esposende, o Seminário Internacional sob o tema “Gastronomia: uma aposta “glocal” nas experiências criativas”;
- 6, 7 e 8 de junho de 2018, *IdeaLab* Nacional e Conferencia Internacional, Universidade do Minho;
- 26 de agosto de 2018, “Junco vai à Praia”, desfile de moda com artigos de junco e oficina criativa, na Praia Suave Mar, Esposende, com o envolvimento da comunidade local, dos oito aos oitenta;
- 15 de julho de 2018, Oficina “O junco sai à rua”, Feira de Artesanato de Esposende;
- 29 de setembro de 2018, Oficina “Cesteiro de Junco”, Centro de Informação Turística de Esposende;
- 13 e 14 de dezembro de 2018, *IdeaLab* Regional, Universidade do Minho;
- dezembro de 2018, lançámos um calendário de mesa para 2019, sob a temática da Arte do Junco, sustentado nas fotos do desfile realizado em agosto, o qual obteve uma ampla divulgação além-fronteiras através do projeto Creatour;
- março de 2019, lançamento do livro infantojuvenil “Junco: a cesta de iguarias”;
- 9 e 10 de maio de 2019, *IdeaLab* Inter Regional, Universidade de Aveiro;
- 22 a 25 de outubro de 2019, III Conferência Internacional de Turismo Criativo que se realizou na Universidade do Algarve, em Faro;
- 13 a 15 de novembro de 2019, exposição a “Arte do Junco de Forjães”, no Campus de Azurém da Universidade do Minho (Guimarães), no âmbito do XII Congresso da Geografia Portuguesa, subordinado ao tema “Geografias de Transição para a Sustentabilidade”;
- em 2021, elaboramos o Caderno de Especificações para a Certificação do Artesanato do Junco de Forjães;

- 10 de março de 2022, a Câmara Municipal de Esposende em parceria com Instituto do Emprego e Formação Profissional I.P. e com a colaboração da Junta de Freguesia de Forjães, conseguiram levar a cabo uma ação de formação intitulada de “Artesanato: Arte do Junco”;
- 21 de maio de 2022, Dia Mundial da Diversidade Cultural, acolhemos em Forjães a apresentação do livro “Creatour: Catalisando o turismo criativo em cidades de pequena dimensão e em áreas rurais”;
- no dia 30 junho de 2022, inaugurou-se o Centro Interpretativo do Junco de Forjães, no Centro Cultural de Forjães;
- em conjunto com o Cearte e A. Certfica, promovemos em 24 de janeiro de 2023, no Centro Cultural de Forjães, uma sessão de esclarecimento no âmbito do processo de certificação do Junco de Forjães;
- no dia 1 de julho de 2023, decorreu a cerimónia de certificação do artesanato do Junco de Forjães, no Centro Cultural de Forjães;
- nos dias 27 e 28 de setembro de 2023, através da apresentação de comunicação, participamos no I workshop sobre “Turismo Criativo e desenvolvimento local”, em Esposende e Amares, numa organização do Lab2Pt da Universidade do Minho, com a colaboração do Creatour, Município de Esposende e Município de Amares;
- entre 10 e 13 de outubro 2023, participamos numa Exposição/Mostra na Assembleia da República, um evento que serviu para demonstrar a importância e relevância que os processos de certificação das produções artesanais tradicionais têm vindo a granjear junto dos territórios e do poder local;
- a convite do CEARTE, a “Arte do Junco” de Forjães, esteve presente na 36ª edição da Feira Internacional de Artesanato - FIA 2024, que teve lugar na FIL de 29 de junho a 7 de julho, na qual foi dado destaque às produções artesanais tradicionais registadas e protegidas com Indicação Geográfica (IG) em Portugal e com o respetivo processo de controlo e certificação implementado;
- em 12 de março, foi publicado despacho (2569/2024) em DR II Série, que aprova o registo da produção tradicional “Junco de Forjães - Esposende” no Registo Nacional de Produções Artesanais Tradicionais Certificadas;
- nova ação de formação “Artesanato: Arte do Junco”, entre o dia 2 de maio e o dia 23 de junho de 2024;
- 24 de julho de 2024, teve lugar no Centro Cultural de Forjães, a entrega de diplomas aos formandos que participaram na ação de formação;
- em dezembro do ano transato, sustentado nas fotos do desfile realizado em agosto, no âmbito das celebrações do Dia Nacional do Emigrante, editamos novo calendário de mesa para o ano em curso, sob a temática da Arte do Junco.

A ARTE DO JUNCO DE FORJÃES

O EScriativo, evidencia numa das suas temáticas a promoção de atividades artesanais associadas ao junco. Assente no carácter único da arte de trabalhar esta fibra vegetal, estruturam-se ações baseadas na oportunidade de oferecer ao visitante experiências exclusivas, capazes de estimular o seu potencial criativo, e que estejam profundamente enraizadas na vida da comunidade anfitriã.

Este nosso projeto de Turismo Criativo foi desenvolvido com base na criação de oficinas que estimulassem experiências criativas informais, constituídas por pequenos grupos de visitantes.

Posteriormente, numa fase mais avançada do projeto, espera-se que seja possível associar essa experiência ao território, incluindo momentos específicos no ciclo de junco, visitando o local de cultivo, colhendo e tratando o junco, passando posteriormente à produção. Este formato pode ser inspirador, contribuindo para o processo criativo e para uma experiência mais autêntica, baseada em motivos e produtos locais com enorme significado para Esposende.

A proposta de revitalização do artesanato do Junco de Forjães surge no âmbito do EScriativo, e igualmente num contexto de valorização dos recursos endógenos e da nossa oferta turística. Para além das várias oficinas experienciais de cocriação realizadas, este programa assentou em quatro linhas de atuação: a Formação, a Certificação, o Centro Interpretativo do Junco de Forjães e a Promoção.

Formação

Em 2020, demos os primeiros passos para o lançamento de uma ação de formação modular para ativos, que deveria ter início em abril desse ano. Em conformidade com medidas adotadas e comunicadas pelo Governo português, no âmbito da pandemia COVID-19, o Instituto do Emprego e Formação Profissional cancelou todas as atividades de formação a decorrer e programadas à época.

Somente mais tarde, dois anos depois, a Câmara Municipal de Esposende em parceria com Instituto do Emprego e Formação Profissional I.P., e com a colaboração da Junta de Freguesia de Forjães, conseguiram levar a cabo uma ação de formação intitulada de “Artesanato: Arte do Junco”, que teve início no dia 10 de março de 2022 e terminou no início de junho. Tratou-se de uma formação modular de 100h num percurso com duas UFCD's: 7853 (Ideias e oportunidades de negócio) – 50h e 0229 (Execução de Artesanato em Junco – iniciação) – 50h. A ação decorreu no Centro Cultural de Forjães, em horário pós-laboral, 3^{as} e 5^{as} feiras entre as 19h00 e as 22h00, com a possibilidade de se realizar em alguns sábados, entre as 09h00 as 13h00. A formação destinou-se a “ativos” com direito a subsídio de refeição 4,77€ (período mínimo de 3h formação/fora do horário laboral) e “desempregados” (com direito a apoios sociais). O testemunho dos formandos desta ação, pressupôs que se lançasse o repto, um desafio ao IEFP e a todas as entidades

envolvidas, para que num futuro próximo fosse desenhada uma versão 2.0, mais direcionada para a componente prática.

No ano posterior, em 2023, tentamos avançar com nova ação de formação, não conseguindo reunir o número mínimo de inscrições. O fato da formação ser dirigida somente para empregados, limitou em muito o número de candidatos. A solução adotada foi a de adiar a formação para o ano posterior.

Em nova parceria com o Instituto do Emprego e Formação Profissional I.P. e com a colaboração da Junta de Freguesia de Forjães, promovemos mais uma ação de formação “Artesanato: Arte do Junco”, entre os dias 2 de maio e o dia 23 de junho de 2024. Destinada a Ativos Empregados e Desempregados, esta ação decorreu no Centro Interpretativo do Junco, em Forjães, em horário pós-laboral, às quintas-feiras, entre as 19h00 e as 22h00, e ao sábado, de quinze em quinze dias, entre as 9h00 as 13h00. Tratou-se de uma formação modular de 50 horas, num percurso de uma Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), designadamente “Projetos de tecelagem” – 50 horas, sendo que os formandos tinham direito a subsídio de refeição.

A 24 de julho de 2024, na presença do Vereador do Turismo da Camara Municipal de Esposende (Sérgio Mano), Presidente da Junta de Freguesia de Forjães (Vitor Quintão) e de Sandra Silva do IEFP de Viana do Castelo, teve lugar no Centro Cultural de Forjães, a entrega de diplomas aos formandos que participaram na ação de formação.

Certificação

Relativamente ao processo de Certificação do “Junco de Forjães”, em 2021 elaboramos o “Caderno de Especificações para a Certificação do Artesanato do Junco de Forjães”. Através de ofício dirigido ao Presidente do Conselho Diretivo do IEFP, em 4 de maio desse ano, requeremos a apreciação e aprovação do caderno de especificações e a consequente inscrição desta produção tradicional no Registo Nacional de Produções Artesanais Tradicionais Certificadas, conforme o Decreto-Lei n.º 121/2015, de 30 de junho, dando posteriormente origem ao correspondente registo de indicação geográfica (IG) junto do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI, I.P.).

No âmbito das comemorações dos 34 anos da elevação de Forjães a Vila, e um ano após a abertura do Centro Interpretativo do Junco de Forjães, teve lugar, no dia 1 de julho de 2023, a cerimónia de certificação do artesanato do Junco de Forjães. No Centro Interpretativo do Junco de Forjães/Centro Cultural de Forjães, foi formalizado o processo de certificação da Unidade Produtiva Artesanal de Isa Joana Silva, que se tornou assim na primeira, e para já única, UPA/artesã com produção certificada, garantindo a qualidade e o vínculo do território da cestaria em junco de Forjães. As peças estão desde então devidamente reconhecidas através das etiquetas de certificação fornecidas nesta cerimónia, numeradas sequencialmente e com o nome da UPA, pelo organismo de certificação (A.Certifica). No âmbito deste processo de reconhecimento da Arte do Junco de Forjães, foram ainda entregues Cartas de Mérito pelo CEARTE a

Rosa Maria Pinto Brochado dos Santos, Maria Celina dos Santos Teixeira e Maria Filomena Mendanha da Rocha.

No dia 12 de março de 2024, foi publicado despacho (2569/2024) em DR II Série, que aprovou o registo da produção tradicional “Junco de Forjães - Esposende” no Registo Nacional de Produções Artesanais Tradicionais Certificadas.

Decorrente deste processo, temos vindo a participar nas reuniões regulares da Comissão de Acompanhamento do Junco de Forjães, em conjunto com o Cearte e A. Certifica.

O Centro Interpretativo do Junco de Forjães

No dia em que festejou o 33.º aniversário de elevação a vila, Forjães recebeu um novo impulso cultural, que eleva e promove a sua história, cultura e identidade. O dia 30 de junho de 2022, fica, assim, marcado pela inauguração do Centro Interpretativo do Junco.

Instalado no piso inferior do Centro Cultural de Forjães, cujas paredes estão forradas com azulejos do pintor e ceramista Jorge Rey Colaço. A peça central da exposição é um tear centenário, ali exposto e encaixado na escadaria do antigo pátio deste edifício, mandado erigir pelo benemérito local António Rodrigues de Faria para a função de escola primária. Nas paredes, podem-se observar uma série de painéis que abordam temáticas como a História do Esteireiros, A Planta e o Ecossistema do Junco, As Artes e Ofícios do Junco, e a sua Comercialização. No espaço convivem ainda dois pequenos teares, para além de uma série de cestas e artefactos ligados a esta arte manual, ecológica e sustentável.

A abertura do espaço abre horizontes para novas descobertas em torno desta fibra vegetal (*juncus maritimus*), possibilitando o desenvolvimento de novas dinâmicas ao nível artesanato e do Turismo Criativo, para além de continuar a constituir um elemento distintivo e exclusivo de Forjães, e naturalmente de todo o território de Esposende.

Em termos estatísticos, podemos afirmar que até à data foram contabilizadas cerca de 2.000 pessoas, em visitas de grupos ao Centro Interpretativo do Junco. Neste número não estão contabilizados os individuais, uma vez que o espaço pode acedido em sistema de auto visita (autonomamente), bem como os participantes nas iniciativas que lá decorreram, (seminários, trabalhos no âmbito do Creatour, formações e outras sessões e cerimónias).

Promoção

O Município de Esposende, no âmbito das suas competências na área do Turismo, participa em feiras de âmbito nacional e internacional, com o intuito de promover o destino. Nos últimos anos, assinalamos as participações regulares em alguns certames: Bolsa de Turismo de Lisboa; Agro, Braga; Agrosemana, Póvoa de Varzim; Turexpo, Silleda, Espanha; Xantar, Ourense, Espanha; Intur, Valladolid, Espanha. Entre os produtos endógenos que promovemos, damos sempre o devido destaque ao artesanato, nomeadamente ao “Junco de Forjães”, através da exposição de artefactos em junco – especialmente cestas e individuais. São artigos que, pela sua genuinidade, cor e diferenciação, dão vida ao espaço promocional. Complementamos estes momentos, com a oferta e consulta de informação escrita (brochura promocional e do Centro Interpretativo, e Caderno de Especificações). São, assim, milhares de pessoas que visitam o nosso stand, e também interpelam os colaboradores do atendimento colocando questões acerca da “Arte do Junco”, tomando conhecimento e relacionando-se.

Por vezes, o espaço promocional é palco de algumas demonstrações através da presença de artesã e do seu tear, trabalhando ao vivo *in situ*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As esteiras de junco de Forjães são o testemunho de uma confeção artesanal, que chegou até nós por legado familiar de gerações que deixaram este testemunho de pais para filhos. Trabalhar no junco era como que uma atividade familiar, exercida por homens e mulheres, em regime de complemento às suas ocupações profissionais. Foram as cestas feitas a partir do junco, que deram uma certa notoriedade à freguesia de Forjães em meados do século XX.

A “indústria” artesanal do junco em Forjães, insere-se num contexto socioeconómico não muito diferente das demais indústrias artesanais espalhadas pelo País. A freguesia é uma terra essencialmente agrícola, de pequenas propriedades, notando-se um ou outro lavrador mais abastado. Atualmente, para além da realidade agrícola acima assinalada, subsiste o pequeno comércio e alguns serviços, e verifica-se ainda a existência de alguma indústria essencialmente dedicada às confeções e ao têxtil.

As cestas de junco de Forjães, são um produto manufaturado 100% natural, que fazem parte do património cultural da freguesia e do concelho. A cesta assumiu ao longo de décadas um papel preponderante nas vivências da comunidade trabalhadora rural o que lhe confere na atualidade uma dimensão etnográfica fortemente associada à identidade da ruralidade portuguesa.

As cestas traduziam-se numa importante e complementar fonte de rendimento, sendo, na época, a sua função principal o transporte de alimentos; atualmente assumem novas dimensões fortemente associadas à moda, fruto de um *design* versátil e arrojado, testemunhado a reinvenção da arte do junco, cada vez mais apelativa e apetecível nos mercados nacional e internacional. As cestas de junco são, de facto, apreendidas como um artefacto identitário da portugalidade. Graças a essa “portugalidade” e também à sua revitalização, as cestas de junco são vendidas não só no mercado nacional, como também são exportadas para outros países como o Japão, os Estados Unidos, o Canadá e um pouco por toda a Europa.

A genuinidade e diferenciação das esteiras e cestas de junco dos artesãos de Forjães, assentes na sua qualidade e salinidade, sempre se distinguiram relativamente a artes similares que utilizam a mesma fibra vegetal.

O seu valor identitário apresenta-se mutável e dinâmico o que permite que o produto seja facilmente comercializável em termos turísticos.

Para além das cestas (moda), a arte do junco manifesta-se de outras formas, nomeadamente: na execução de biombos (mobiliário), individuais de mesa e tapetes (decoração), cujo design e estética acompanham as mais recentes tendências muito apreciadas e procuradas pelos mercados nacional e internacional. Por outro lado, esta arte respeita os mais elevados padrões de sustentabilidade ambiental uma vez que todo o processo de produção e criação é totalmente manual e ecológico, sendo também de realçar que vai ao encontro dos mercados veganos, cuja expansão e crescimento são inegáveis no contexto dos novos padrões de consumo.

Assiste-se, assim, nos tempos mais recentes, a um ressurgimento desta produção artesanal, mercê do interesse suscitado quer pelos saberes tradicionais envolvidos, quer pela sustentabilidade das matérias-primas utilizadas.

A necessidade de salvaguarda e proteção desta arte, tem como objetivo fazer perdurar no tempo esta atividade, beneficiando socialmente, culturalmente e economicamente a comunidade. O desenvolvimento desta tipologia de artesanato, visa preservar a identidade de uma atividade intrinsecamente ligada à população local, tendo em conta os valores do presente, do passado e do futuro, assumindo-se de extrema importância no desenvolvimento deste território.

ANEXOS

5 PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

ESGastronomia
ESLocal
ESNáutico
ESCaminho
ESNatureza

5 PROGRAMAS COMPLEMENTARES

ESSustentável
ESAcessível
ESCriativo
ESFormação
ESPozende

027

8 LINHAS DE AÇÃO

Apostar na marca Esposende
Integrar a Comunidade Local
Consolidar os produtos estratégicos
Crescer nos produtos complementares
Robustecer os programas
Qualificar os recursos humanos
Digitalizar propostas de valor
Comunicar o Destino

PLANO DE AÇÃO TURISMO ESPOSENDE 2023 | 2027

EIXO 3 | COMUNIDADE, CULTURA, CRIATIVIDADE ACÇÕES

032

- 3.1. Esposende "Destino Turístico Acessível" / ESAcessível
- 3.2. Esposende "Destino Turístico Sustentável" / ESSustentável
- 3.3. Turismo acessível: Análise diagnóstico da situação actual de infra-estruturas, equipamentos e conteúdos
- 3.4. Acções de sensibilização para os diferentes públicos
- 3.5. Projecto piloto de desenvolvimento e integração do turismo acessível na experiência turística
- 3.6. Acções para praticas mais sustentáveis
- 3.7. Referencial e carta gastronómica de Esposende
- 3.8. Empreendedorismo cultural e criativo (junco, etnotecnologias, gastronomia)
- 3.9. Centro Interpretativo do Junco
- 3.10. Parque dos Moinhos d' Abelheira
- 3.11. Roteiros turísticos (património, arte, cultura, tradição e gastronomia)
- 3.12. Roteiros locais (território, produção, produtos, experimentação e venda)
- 3.13. Roteiros eno-gastronómicos (quintas, produtores, gastronomia, culinária, degustação, harmonização, restauração)
- 3.14. Roteiro Lugares de Inspiração: paisagens literárias, pintura, arquitectura
- 3.15. Caminho de Santiago
- 3.16. Actividades e experiências locais de turismo criativo (junco, etnotecnologias, gastronomia): Esposende ESCRATIVO
- 3.17. Turismo Industrial
- 3.18. Projeto Recuperação Passadiço Litoral
- 3.19. Projeto Fão
- 3.20. Feiras de Artesanato e Velharias
- 3.21. Museu do Sargaço
- 3.22. Canal Interceptor
- 3.23. Plano de Ação de Regeneração Urbana
- 3.24. Parque Desportivo Municipal

TURISMO CRIATIVO

O TURISMO CRIATIVO COMO CONSTRUTOR
DE DINÂMICAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL
Creative Tourism as a constructor of local development dynamics



ESPOSENDE
Cultura e Turismo

INTERNATIONAL SEMINAR
21th March 2017
ESPOSENDE
ESPOSENDE MUNICIPAL AUDITORIUM



SEMINÁRIO INTERNACIONAL

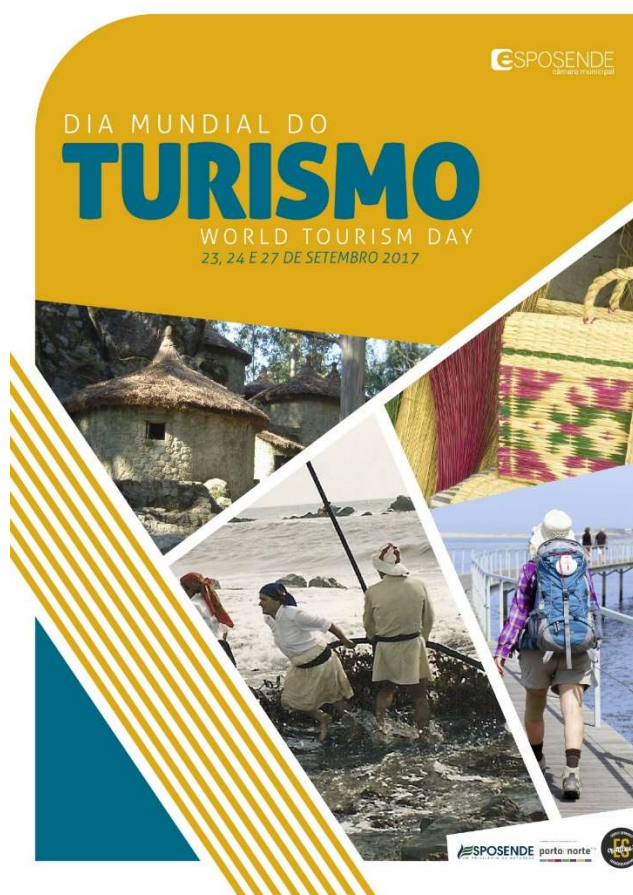
21 de Março 2017
ESPOSENDE
AUDITÓRIO MUNICIPAL DE ESPOSENDE
www.visitesposende.com



Decoração da mesa dos palestrantes com cestas de junco
Auditório Municipal de Esposende
Seminário de Internacional de 2017



Oficina de junco
Auditório Municipal de Esposende
Seminário Internacional de 2017



Dia Mundial do Turismo
Oficina “Cesteiro de Junco”
Centro de Informação Turística de Esposende
23 de setembro de 2017

IDEA LABS.

IDEA LABORATORIES 4.0

09 e 10 MARÇO 2018
NORTE | BRAGA

creatour.pt

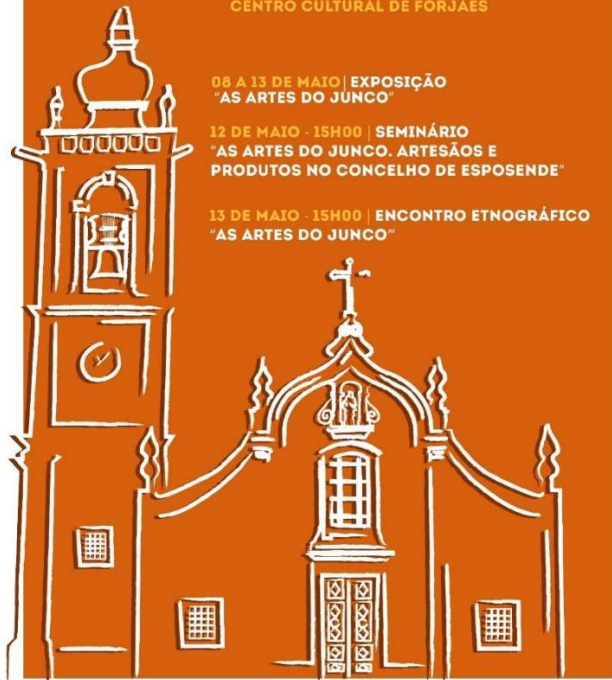
turismo criativo
portugal

08 A 13 DE MAIO '18 À DESCOBERTA DE... **FORJÃES** CENTRO CULTURAL DE FORJÃES

08 A 13 DE MAIO | EXPOSIÇÃO
"AS ARTES DO JUNCO"

12 DE MAIO - 15H00 | SEMINÁRIO
"AS ARTES DO JUNCO. ARTESÃOS E
PRODUTOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE"

13 DE MAIO - 15H00 | ENCONTRO ETNOGRÁFICO
"AS ARTES DO JUNCO"




ESPOSENDE



creatour.pt

TURISMO CRIATIVO

GASTRONOMIA - UMA APOSTA "GLOCAL" NAS EXPERIÊNCIAS CRIATIVAS
GASTRONOMY - A "GLOCAL" BET IN CREATIVE EXPERIENCES



INTERNATIONAL SEMINAR
17th May 2018
ESPOSENDE
ESPOSENDE MUNICIPAL AUDITORIUM

SEMINÁRIO INTERNACIONAL
17 de maio 2018
ESPOSENDE
AUDITÓRIO MUNICIPAL DE ESPOSENDE
www.visitesposende.com

Logos of partner organizations: AICEP, EPE, ISCET, and others.

National IdeaLab and 2nd International Conference

EMERGING AND FUTURE TRENDS IN CREATIVE TOURISM

7-8-9 June 2018

creatour.pt
creative tourism
portugal

2ND INTERNATIONAL CONFERENCE



University of Minho, Gualtar, Braga
<https://creatourconference.weebly.com>
Contact: creatour@lab2pt.uminho.pt

Logos of partner organizations: APDR, EPE, ISCET, and others.



O Junco vai à Praia
26 de agosto de 2018



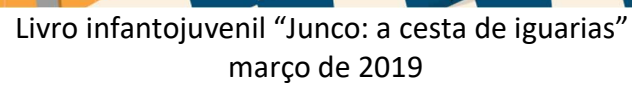
Oficina de Junco
Feira de Artesanato de Esposende
15 de julho de 2018



Dia Mundial do Turismo, Oficina “Cesteiro de Junco”
Centro de Informação Turística de Esposende
29 de setembro de 2018

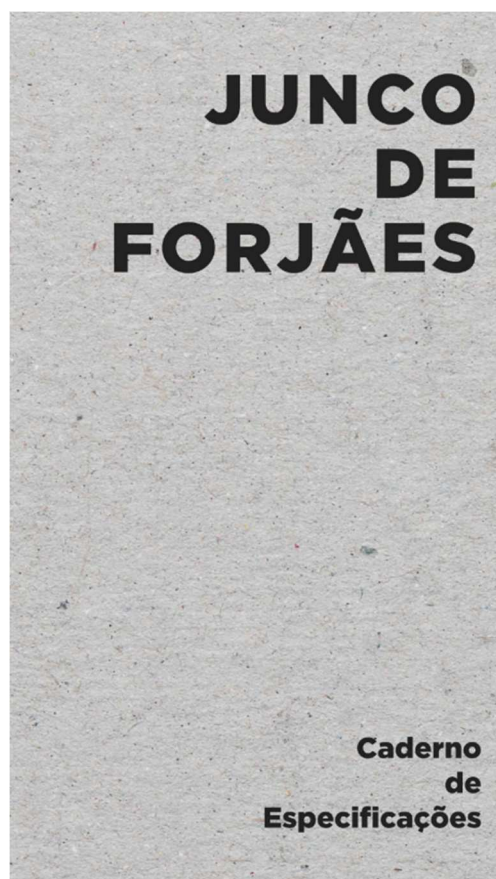


Calendário de mesa
2019





Exposição “Arte do Junco de Forjães”
Universidade do Minho (Guimarães)
13 a 15 de novembro de 2019



Caderno de Especificações
Certificação do Artesanato do Junco de Forjães
2021

Formação
ARTESANATO:
“ARTE
DO JUNCO”

Carga horária de 100h num percurso com duas UFCD:
■ UFCD 7853 (Ideias e oportunidades de negócio) - 50h
■ UFCD 0229 (Execução de Artesanato em Junco - Iniciação) - 50h

Início da formação na 1ª semana de março.
Horário pós-laboral, 3ª e 5ª feiras entre as 19h00 e as 22h00, com a possibilidade de se realizar em alguns sábados, entre as 09h00 e as 13h00.
Direito a subsídio de refeição 4,77€ (período mínimo de 3h formação/tora do horário laboral).
Local de realização da formação: Centro Cultural de Forjães, Esposende.
Mais informações através de sandra.a.martins@iejfp.pt, ou telefone 258248216

ESPOSENDE **INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL** **PD ISE** **2020**

Projeto da Câmara Municipal de Esposende em parceria com IEFP de Viana do Castelo

Anúncio para ação de formação
2022



Formandos e materiais produzidos na ação de formação
2022

APRESENTAÇÃO DE LIVRO

creatour

**catalisando o turismo criativo
em cidades de pequena dimensão
e em áreas rurais**

21 de maio de 2022, 11h00
Centro Cultural, Forjães

Sílvia Silva

Gestora de investigação nacional do projeto CREATOUR,
Co-coordenadora da Publicação e Investigadora no CES
(Universidade de Coimbra)

Paula Remoaldo

Coordenadora da Região Norte do projeto CREATOUR
(Lab 2 PT / Universidade do Minho)

José Costa

Projeto Escritivo
(Câmara Municipal de Esposende)

Álvaro Campelo

Caderno de Especificações do Junco de Forjães
(Coletivo Criatura)

Vítor Quintão

(Presidente da Junta de Freguesia de Forjães)

Benjamim Pereira

(Presidente da Câmara Municipal de Esposende)



Inauguração do Centro Interpretativo do Junco de Forjães
Centro Cultural de Forjães
30 junho de 2022



A.certifica

26 de Janeiro · 🌐

CERTIFICAÇÃO DO JUNCO DE FORJÃES - ESPOSENDE AVANÇA

"O Município de Esposende promoveu, no Centro Cultural Escolas Rodrigues de Faria, uma sessão de esclarecimento no âmbito do processo de certificação do junco de Forjães. A sessão, dinamizada a 24 de janeiro último, teve como intervenientes principais elementos da **CEARTE** (Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património - Coimbra) e da empresa responsável pela certificação da marca "Junco de Forjães - Esposende", A.CERTIFICA assumindo-se o momento como mais um passo na certificação deste produto genuinamente forjanense."



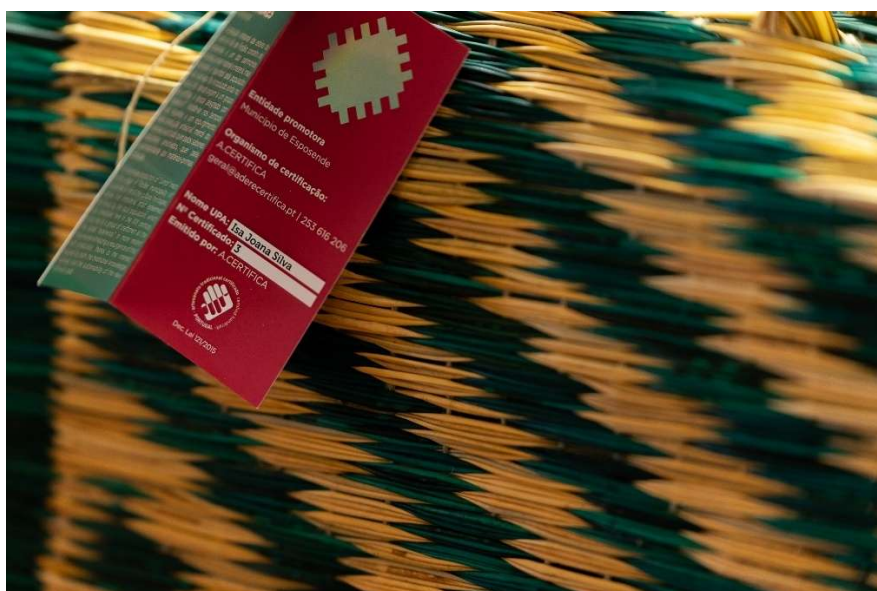
Sessão de Esclarecimento
Centro Cultural de Forjães
24 de janeiro de 2023



Cerimónia de Certificação do Junco de Forjães
Centro Cultural de Forjães
1 de julho de 2023



Cesta n.º 2 certificada



Cesta n.º 3 certificada



Exposição acerca do Junco
I workshop sobre “Turismo Criativo e desenvolvimento local”
Centro Cultural de Forjães
27 de setembro de 2023



Exposição/Mostra na Assembleia da República
10 e 13 de outubro 2023





FORMAÇÃO **ARTESANATO** **“ARTE DO JUNCO”**

2 MAIO A 29 JUNHO 24

FORMAÇÃO PÓS LABORAL

5ª FEIRA: 19H-22H

SÁBADOS DE MANHÃ (15/15 DIAS) 9H-12H

**CENTRO INTERPRETATIVO
DO JUNCO DE FORJÃES**



Projeto da Câmara Municipal de Esposende em parceria com IEFP de Viana do Castelo



Entrega de diplomas da ação de formação
Centro Cultural de Forjães
24 de julho de 2024

A ARTE DO JUNCO

CALENDÁRIO
2025



DEZ

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

2025



Cestas de Junco
Bolsa de Turismo de Lisboa
março de 2023



Cestas e individuais de Junco
Bolsa de Turismo de Lisboa
março de 2023



Individuais de Junco
Agro, Braga
abril de 2025



Cesta e individuais de Junco
Turexpo, Silleda, Galiza
junho de 2025



Individuais de Junco
Agrosemana, Póvoa de Varzim
setembro de 2025



Isa Joana Silva UPA/Artesã Certificada, na sua oficina



Apanha do Junco



Molhe de junco e foucinhas



Transporte do Junco



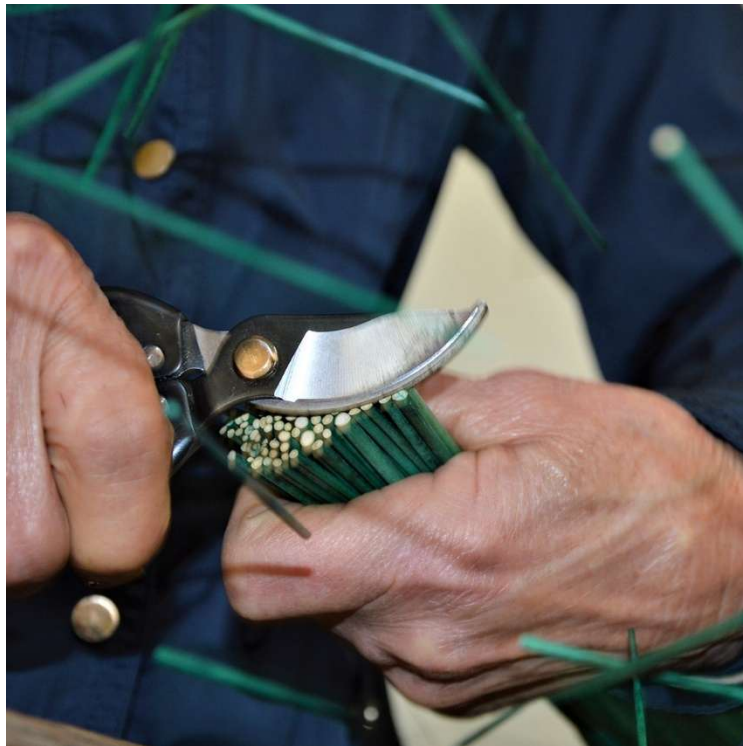
Corar o junco



Tratamento do junco



Junco corado



Aparar o junco



Urdir o tear



Trabalho no tear



Levantar a cesta cosendo as peças



Entrelaçado para asa da cesta



Produto final (cesta)



Centro Interpretativo do Junco



Centro Interpretativo do Junco

01. A FREGUESIA: A HISTÓRIA E OS ESTEIREIROS

A "Villa Froganis" deixou nos topónimos a memória de meninos, mamoas, a divisão e fixação da propriedade, a sua orografia, as atividades de exploração dos recursos da terra e da água. Desde o seu centro de povoamento, à volta da primitiva Igreja com culto a Santa Meninha, onde a comunidade cristã se estabilizou entre os séculos X e XII, progrediu e ocupou a terra circundante. A riqueza da Agra de Forjães consolidou o futuro da paróquia.

A gente de Forjães, brisa da fertilidade da veiga pujante, viu crescer o número dos habitantes. Para seu sustento, ansiaram por outros recursos. No lugar da Pedreira, que passou a ser um dos mais povoados da freguesia, recebeu, no século XIX, um emigrante, portador de um saber artesanal, logo copiado e reproduzido pelas restantes famílias. O bisavô da "tia Lurdes da Porcena", vindo de Ovar para Forjães, iniciou, no artesanato do junco o Lugar da Pedreira. De tal forma desejaram esta nova fonte de rendimento, que logo se disseminou pelos lugares de Monte Branco, Neiva, Matinho e Madorna, entre casamentos e migrações internas, tornando-se relevante em meados do século XX.



Painéis do Centro Interpretativo do Junco



02. AS PESSOAS

Estamos perante ramos familiares que se cruzam e são lembrados até aos nossos dias. No princípio era este um trabalho de homens, ajudados pelas esposas e filhas. Eram famílias sem grande propriedade fundiária, que trabalhava para agricultores e, nos tempos vagos e serões, tecia o junco. Com a evolução económica, o surgimento de um sector produtivo ligado ao operariado e, posteriormente, com a emigração, esta actividade foi sendo ocupada pelas mulheres. Se no passado a casa tinha dois teares e dois arteiros, o do junco para os homens e o dos tecidos para as mulheres, com o tempo as mulheres substituíram os homens e ocuparam-se dos dois, com perda para o trabalho dos tecidos. Mas raramente tecer o junco era um trabalho a tempo inteiro, pois as exigências familiares e outras obrigações de trabalho assim não permitiam.

Falar de pessoas ligadas ao artesanato do junco em Forjães, é falar de famílias, de redes familiares, de transmissão entre parentes. Veio do exterior a arte, mas enraizou e cresceu de tal forma que os nomes sucedem-se (Tio Albino Esteireiro; o seu pai Alberto, que já fazia cestos; a Emília, a quem chamavam "A Pata"; a Paulina, irmã do Padre Avelino, pároco em S. Bartolomeu do Mar; o Alfredo da Celeste, filho do tio Albino Esteireiro; a Tia Fina da Mana; a Tia Celina Teixeira, a Adelaide do Límio; a tia Emília do Gaio, as do Roque, etc, etc; ou ainda o António Joaquim, a quem chamavam "O Cravo", por ser bonito (!), irmão de Ernesto Pereira da Rocha, pai da Mena do Rio, digna herdeira e transmissora do saber fazer de uma grande linha de homens esteireiros; a Carmo, artesã que conheceu e conviveu com esta família de esteireiros e continuou a tradição.

03. A PLANTA E O ECOSISTEMA DO JUNCO

Juncus - género botânico de plantas floríferas, conhecidas como juncos, pertencente à família das Juncaceae. Cresce em zonas alagadiças, inundadas por águas de lagoas, de rios ou de mar. O junco que aqui interessa cresce normalmente em zonas estuarinas, onde a água sobe e tem regimes de caudal e de cota, marcados pelas marés.

Tem caule cilíndrico com três fileiras de folhas, a tingir uma altura média de 1,5 metros. As flores, miúdas, são esverdeadas e, castanhas. Distingue-se o junco de água salgada (junco marítimo) do de água doce. Entre eles é diferente o tamanho e a organização das sementes no caule. A vagem do junco do rio encima o caule e apresenta sementes escuras, num aglomerado que mais parece ser composto de pó. Por sua vez, a consistência da medula e dos caules são bem diferentes. O caule do marítimo é mais fino e robusto, com medula quase inexistente e, por isso, menos quebradiço. Já o caule do junco do rio é mais grosso, albergando medulas espessas, facilmente retiráveis do interior (e, por vezes, utilizadas como pavio de velas). Menos resistente e quebradiço, o junco do rio, por vezes era usado para contrastar com o marítimo, o dominante no tacer das cestas. Sendo uma arte que chegou aos nossos dias, o uso do junco para artefactos domésticos é milenar.



04. AS ARTES E OFÍCIOS DO JUNCO



O corte do junco dava-se nos meses de julho e agosto, em quarto crescente, e quarto crescente, ou seja, quando o junco estava crescido e havia melhor "asseio" (momento de maior baixa-mar e, por isso, não cobria a junqueira).

4.1. APANHA E TRANSPORTE



Junco cortado, apanhado e sacudido, limpo das envas, era enfiado em molhos e carregado à cabeça até ao camião contratado para o transporte. Era um trabalho duro e muito difícil, pelo calor abrasador, na junqueira livre de qualquer sombra, e uma infinidade de mosquitos, ilhéus no lado das fogueiras e farras no pelo dos homens! Mas era também um ritual de iniciação. Os mais jovens eram batizados nas águas suas das regueiras e os moços e moças, novos e mais velhos, aproveitavam para serem mais brevidos nas palavras e brincadeiras.

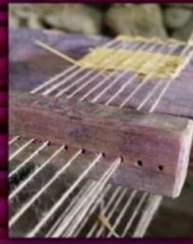
4.2. CORAR, ESCOLHER, ENXOFRAR



Ele é espalhado para secar e corar ao sol num campo. ... o junco era guardado para ser sujeito a um tratamento por queima de enxofre, para branquear os caules. Empilhados os molhos, deixando no centro um espaço aberto para passar o fumo do enxofre, colocava-se na base um recipiente com enxofre, que, depois se queima. Cobria-se tudo com um plástico, de forma a que o fumo do enxofre impregne toda a palha de junco exposta ao fumo.



4,3, TINGIMENTO



4,4, O TEAR



O

tingimento, era feito com anilina comprada nas drogarias. E assim, se procedia numa panela já costumeira para a função de ferro ou depois de alumina fervendo água num anco da casa, a que se acrescentava a anilina com a cor pretendida. Seguiam-se a introdução de um pequeno molho de junco - primeiro uma parte, depois a outra (uma metade e depois a outra), até estar todo o molho bem tingido. Um trabalho monótono, não, ao qual se reservava da própria, para se tingir o mais possível de junco, pensando no trabalho a fazer.

E

se é composto por:
1. os raios ou órgãos (um móvel e outro fixo);
2. as Barandas (Varandas - duas peças de cada lado, onde corre o fio);
3. o Fio (para esticar o fio);
4. os pés (que suportam as Barandas);
5. os Pentes (por onde passa o fio de juta, onde é tecido o junco).

Nas Barandas corre o rio, conforme o tamanho da peça a fazer. Um Fio, colocado em furos ao longo das Barandas delimita o comprimento da peça (a 'tra'). Para iniciar um novo trabalho, há que 'unir' o tear. Consiste esta ação em escolher o pente a utilizar, tendo em conta o trabalho final que se pretende: passar o fio de juta pelos orifícios do pente e pelos dois órgãos, fixando os fios, de forma a que por entre eles se possa tecer o junco. Unido o tear, inicia-se o tear do junco. Passam-se o junco entre os fios, onde a 'passadeira' não é um objeto, mas os próprios dedos da artesã. Alterna-se a passagem 'superior' / inferior do junco entre os fios, usando número diferente de caules, conforme o pretendido pela artesã, para terminar nas margens, com rebatimento e fixação inferior do junco, que posteriormente será aparado. Após de introduzir / tecer vários caules, procede-se ao aperto do junco (a 'trabalhada'), dando uma 'batida' com o pente nessa parte. Entretanto vai-se alternando e introduzindo caules tingidos para 'desenhar' na tira padrões geométricos coloridos. Conforme a peça (a 'tra') vai crescendo, move-se o rio e estica-se o fio, comendo a tira tecida para a parte inferior do tear.



4,5, OBRAS OBJECTO



D



4,6, A VENDA E O ACESSO A ESTE PATRIMÓNIO CULTURAL



N





Publicação “Junco uma Cesta de Iguarias” disponível através deste link:

<https://www.visitesposende.com/pt/explorar/downloads/publicacoes>

“Caderno de Especificações” disponível através deste link:

<https://www.visitesposende.com/pt/explorar/downloads/publicacoes>

Artigo acerca do “Junco de Forjães”

<https://www.publico.pt/2022/07/16/fugas/reportagem/ceifar-junco-aprender-arte-cestaria-forjaes-2012986>

Mais informações acerca do Centro Interpretativo do Junco de Forjães, disponível através deste link:

<https://www.visitesposende.com/pt/fazer/monumentos/centro-interpretativo-do-junco>